



CENÁRIOS ECONÔMICOS DA MACROPLAN

MONITORAMENTO MENSAL – 7ª EDIÇÃO

Julho de 2010

Resultados fiscais inibem crescimento potencial de longo prazo

A arrecadação federal cresceu, no 2º trimestre de 2010, 12,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, apesar deste crescimento, a expansão dos gastos correntes fez com que o setor público brasileiro – que abrange governo central, governos regionais e empresas estatais – encerrasse o 2º trimestre de 2010 com o pior superávit primário dos últimos 7 anos.¹ No fluxo acumulado em 12 meses encerrado em junho, o superávit primário em relação ao PIB foi de 2,12%. A meta do governo para 2010 é de 3,3%, que pode ser ajustada para 2,3% ao descontar investimentos do Projeto Piloto de Investimentos (PPI).

O país aproveita mal a expansão do PIB, que alavancou a arrecadação nos últimos anos. Ao invés de reduzir a dívida pública ou expandir fortemente os investimentos, a União priorizou as despesas correntes, muitas que não podem ser cortadas, como reajustes ao funcionalismo e aposentados.

Uma das consequências diretas da deterioração da situação fiscal no País é que o espaço para elevar os investimentos em infraestrutura torna-se limitado, comprometendo a sustentabilidade do crescimento. Essa preocupação estimula a atuação de entidades empresariais e da sociedade, como é o caso do Movimento Brasil Eficiente, lançado no mês de julho em São Paulo. Uma das principais proposições deste Movimento é a elevação da taxa de investimento para não menos que 25% do PIB até 2020 – encerrará este ano no nível dos 20% – e corte da carga tributária do patamar de 40% do PIB para 30% num período de dez anos.²

Estudo elaborado pela Macroplan³ aponta que o Brasil só conseguirá manter uma trajetória de crescimento sustentado e com baixa inflação no médio e longo prazo se conseguir superar as defasagens e gargalos nos níveis educacionais de sua população e na infraestrutura e logística de transportes. Este último item exige, além de aumento da taxa de investimento, melhorias substanciais na elaboração, contratação, execução e gestão de projetos.

Segundo estimativas realizadas pelo Instituto de Logística e Supply Chain - ILOS, os custos logísticos no Brasil são equivalentes a 11,6% do PIB, ou seja, mais de R\$ 220 bilhões, enquanto em países competitivos não ultrapassa 10%. O Brasil ocupa a 41ª posição no quesito logística como um todo, de acordo com o Banco Mundial⁴. O modal rodoviário, responsável por 60% do transporte de cargas brasileiro, apresenta apenas 12% das estradas pavimentadas, e destas apenas 31% em boas condições de acordo com a Pesquisa CNT de Rodovias. Somam-se à precariedade do sistema rodoviário a insuficiência do ferroviário e deficiências do transporte aéreo e do sistema portuário brasileiro.

¹ “(...) apesar das fortes expansões na arrecadação entre janeiro e junho passados (12,48%), as despesas do setor público, sobretudo do governo federal, também seguiram o mesmo caminho. Os gastos do governo aumentaram 18,2% no período”. Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico do Banco Central (“Esforço fiscal minguante” – O Globo, 30/07/10)

² Movimento Brasil Eficiente, 2010. www.brasileficiente.org.br

³ Macroplan, 2010. Educação e Infraestrutura para a Competitividade e o Desenvolvimento Sustentável do Brasil.

⁴ Connecting to Compete, 2010. World Bank.

É evidente a necessidade de investimentos para a recuperação, melhoria e expansão da infraestrutura de transportes nas quatro modalidades. Demanda esta que se intensifica na medida do crescimento econômico. Se esses entraves não forem superados a tempo, o país provavelmente será “Um emergente retardatário” ou experimentará uma trajetória de “Crescimento Inercial”, nos quais a capacidade de investimentos permanece limitada e o “Custo Brasil” emperra o crescimento do País.



MUNDO

O Mundo Hoje

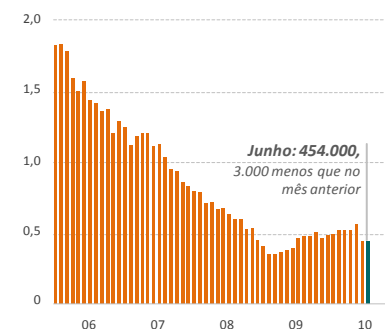
► FED REDUZ ESTIMATIVA DE CRESCIMENTO DO PIB AMERICANO

Os dados mais recentes dos EUA estão mostrando um arrefecimento da recuperação. O banco central americano reduziu a sua estimativa de crescimento do PIB em 2010, que saiu do intervalo entre 3,2% a 3,7%, na projeção de abril, para 3% a 3,5% em junho. Um dos aspectos mais preocupantes da conjuntura americana atual é a taxa de desemprego, que estava em 9,5% em junho, ainda muito próxima do pico de 10,1% em outubro do ano passado (era 4,8% em fevereiro de 2008). Além disso, o mercado imobiliário enfrenta problemas. Em grandes cidades em todo o país as vendas de casas estão em queda, o estoque de imóveis não vendidos aumenta e os construtores recuam em planos de obras.

Fonte: “Economia global enfrenta novos riscos” (O Estado de S. Paulo, 18/07/2010) e “Mercado de imóveis nos EUA afunda em nova crise” (Valor Econômico, 13/08/2010)

INÍCIOS DE CONSTRUÇÃO DE CASAS

Taxa anualizada - em milhões



Fonte: Departamento de Comércio dos EUA

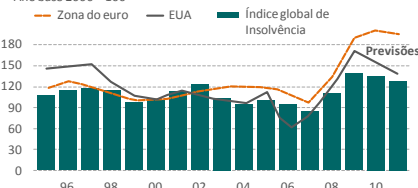
► GRANDE VOLUME DE FALÊNCIAS NO MUNDO AMEAÇA RECUPERAÇÃO

O volume de falências de empresas deve baixar globalmente neste ano, mas continuará em patamar elevado, conforme a Euler-Hermes, maior grupo mundial de seguros de crédito. Seu Índice Global de Insolvência de Empresas mostra recorde de alta de 29% em 2009. Em 35 países, houve 350 mil falências oficialmente registradas, sendo 60 mil apenas nos Estados Unidos, um volume histórico.

Fonte: “Grande volume de falências no mundo ameaça recuperação” (Valor Econômico, 06/07/2010)

ÍNDICE GLOBAL DE INSOLVÊNCIA

Ano base 2000 = 100



Fonte: Dados oficiais e previsões feitas pelo Euler-Hermes

► EUROPA APOSTA EM EQUILÍBRIO PARA VOLTAR A CRESCER

O crescimento industrial na UE foi de 9,5% no acumulado de 12 meses, entretanto em relação a 2008 a produção industrial ainda está 8% negativa. Com isso, o bloco reforçou a convicção na via da austeridade fiscal adotada e reviu para cima suas projeções de crescimento nos 27 países, apostando em 1% em 2010, contra 0,7% do prognóstico anterior, e em 1,5% em 2011 (Eurostat). Os planos de austeridade reduzirão o ritmo de crescimento entre 0,1% e 0,3%, dependendo do país, entre 2010 e 2011, mas, no médio e longo prazos, o desenvolvimento será mais seguro e calcado em finanças equilibradas.

Fonte: “Europa aposta em equilíbrio para voltar a crescer” (O Estado de S. Paulo, 19/07/2010)

➤ AJUSTE NOS PAÍSES RICOS VAI SEGURAR ECONOMIA GLOBAL

O ajuste fiscal nos países ricos deve tirar 1,25 ponto percentual do crescimento econômico mundial em 2011 e atingir também os emergentes, avalia o Instituto Internacional de Finanças. Em 2009, os programas de estímulo lançados pelos países desenvolvidos resultaram em 2 pontos adicionais no Produto Interno Bruto (PIB). Já neste ano, terão efeito "neutro". Mas, em 2011, a enorme virada de política fiscal, passando de estímulos para forte redução de despesas e aumento de impostos, deve contrair o crescimento econômico mundial.

Fonte: "Ajuste nos países ricos vai segurar economia global" (Valor Econômico, 05/07/2010)

➤ OMC ELEVA PARA 10% PREVISÃO DE ALTA DO COMÉRCIO GLOBAL EM 2010

O comércio mundial deverá crescer 10% em 2010, recuperando parte das perdas de 2009, quando caiu 12% (OMC). É projetado que o comércio das economias emergentes aumente 11% e os mercados ricos 7%. O relatório anual da OMC aponta que o Brasil perdeu duas posições no ranking dos maiores exportadores de bens, ficando em 24º, sendo ultrapassado pela Índia e pela Austrália.

Fonte: "OMC eleva para 10% previsão de alta do comércio global em 2010" (Folha de S. Paulo 24/07/2010)

➤ AUMENTA O DESEMPREGO NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS

A recuperação da crise nos EUA e na Europa está acontecendo em detrimento da criação de empregos: a taxa de desemprego nos países da OCDE alcançou 8,7% no primeiro bimestre do ano, recorde no pós-guerra, contra 5,8% em 2007. As razões seriam o aumento da utilização de Tecnologia da Informação, que dispensa mão de obra; o medo do desemprego e a falta de oportunidades no mercado de trabalho que leva os trabalhadores a aceitar produzir mais por menos salário.

Fonte: "A China leva vantagem" (O Estado de São Paulo, 22/07/2010) e Desemprego atingiu pico, diz a OCDE (Valor Econômico, 08/07/2010)

➤ CHINA JÁ É MAIOR CONSUMIDOR DE ENERGIA DO MUNDO

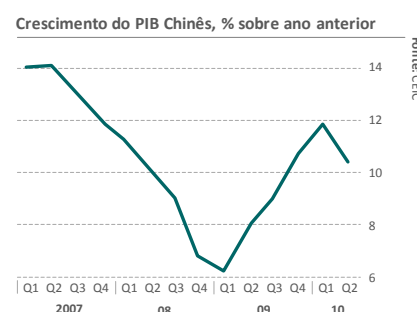
A China é agora o maior consumidor de energia do mundo, superando os Estados Unidos (consumo de 2,252 bilhões de toneladas de petróleo equivalente ante 2,170 bilhões dos EUA), segundo a Agência Internacional de Energia. Além disso, a China é também o maior emissor mundial de gases-estufa. O governo chinês tem como meta que 15% de sua energia seja proveniente de fontes limpas, como a nuclear, até 2020.

Fonte: "China já é maior consumidor de energia do mundo" (O Estado de São Paulo, 20/07/2010), "China consome mais energia e amplia influência no setor" (Valor Econômico, 20/07/2010)

➤ DESACELERAÇÃO CHINESA

A produção da China cresceu 10,3% no ano até o segundo trimestre, pouco menos do que no trimestre anterior (11,9%). A inflação também diminuiu, situando-se abaixo da meta oficial do banco central de 3%. A desaceleração da China não considerada pela The Economist uma má notícia, já que a economia da China segue operando a plena capacidade.

Fonte: "Defanging China's growth" (The Economist, 15/07/2010)



Condicionantes Mundiais de Longo Prazo

▶ REFORMAS DA REGULAÇÃO FINANCEIRA

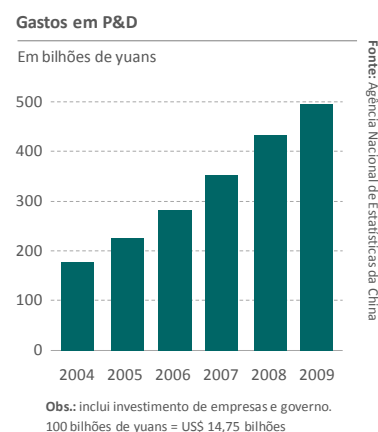
Presidentes de Bancos Centrais de 26 países mais a União Européia anunciaram um acordo sobre as novas normas de regulamentação do sistema financeiro internacional, o Basileia 3. Este novo marco regulatório cria padrões globais de alavancagem e de liquidez, além de fixar duas modalidades de colchões de liquidez que servirão de amortecedores de crises e de impor regras sobre qualidade de capital e risco de crédito. Paralelamente, uma nova legislação de regulação para o setor financeiro norte americano - Lei Dodd-Frank - vem sendo definida. O objetivo central da nova legislação é reduzir o risco assumido pelas instituições financeiras, em especial os bancos, e diminuir os conflitos de interesse entre essas e seus clientes e contrapartes.

Fonte: "BCs definem regulação global para os bancos" (O Estado de São Paulo, 27/07/2010) e "A Lei Dodd-Frank – reforma da regulação financeira nos EUA" (Valor Econômico, 09/07/2010)

▶ INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA CHINA É DESAFIO PARA MULTINACIONAIS

O esforço da China para apoiar tecnologias nacionais deve continuar a causar conflitos comerciais e tensões políticas com os Estados Unidos. Segundo a Câmara de Comércio americana, dado o rápido envelhecimento da população na China e a erosão da vantagem de ter custos trabalhistas baixos, "a busca de uma economia de alta tecnologia e descobertas científicas e tecnológicas genuinamente locais é compreensível e louvável". Mas também afirma que aspectos dessa política estão "cada vez mais sendo percebidos como antiestrangeiros e como um regresso". Em consequência, conforme o relatório, o documento de 2006 que iniciou as políticas de inovação nativa é "considerado por muitas empresas internacionais de tecnologia como um rascunho para o roubo tecnológico em uma escala que o mundo nunca viu antes".

Fonte: "Inovação tecnológica da China é desafio para múltis" (Valor Econômico, 27/07/2010)



▶ CENTROS DE TECNOLOGIA INDIANOS DESENVOLVERAM TABLET A US\$ 35

O governo indiano apresentou o protótipo de um tablet de US\$ 35 (93% menos que o iPad, da Apple) que pode ser usado para processar textos, navegar na internet e fazer videoconferências, e espera começar a produzi-lo em 2011, após encontrar um fabricante interessado. O aparelho foi desenvolvido por equipes de dois dos principais centros de tecnologia do país, o Instituto Indiano de Tecnologia e o Instituto Indiano de Ciência. A Índia já desenvolveu outros produtos caros a preços baixos, como um carro de US\$ 2.629 e um purificador de água de US\$ 16.

Fonte: "Governo indiano promete tablet de US\$ 35 em 2011" (Folha de S. Paulo 24/07/2010)

▶ TRAGÉDIA AMBIENTAL TEM IMPACTO NO SETOR DE PETRÓLEO

O vazamento de petróleo no Golfo do México, ocorrido em julho de 2010 mudou a percepção de risco da indústria de exploração. As empresas terão que gastar mais com seguros e fazer investimentos em novas tecnologias de segurança para a exploração em águas profundas. O valor de mercado das empresas do setor já acumula queda de 10% este ano, o governo americano suspendeu a exploração de petróleo no mar e a Europa recomendou a suspensão temporária de novos projetos

deste tipo. No sentido oposto, o Brasil acelera seus projetos, tendo sido inaugurada, em julho, a produção na camada pré-sal do Campo de Baleia Franca, no Sul do Espírito Santo.

Fonte: “O risco do silêncio” e “Europa reduz exploração de petróleo; Brasil acelera” (O Globo, 15/07/2010)

➤ INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS JÁ MOVIMENTAM US\$ 20 TRILHÕES

Fundos de investimentos que atendem aos Princípios para o Investimento Responsável – iniciativa da ONU para estimular critérios de sustentabilidade entre instituições financeiras – já movimentam US\$ 20 trilhões em recursos em todo o mundo. Três bolsas de valores aderiram a estes princípios: São Paulo, Johannesburgo e Istambul.

Fonte: “Investimentos ‘sustentáveis’ já movimentam US\$20 trilhões” (O Estado de São Paulo, 05/07/2010)

➤ EMERGENTES JÁ ESTÃO NA LIDERANÇA EM INVESTIMENTOS

De 2008 para 2009 o IED das economias em desenvolvimento aumentou de 15,8% para 20,8% do total global, o que mostra que as economias emergentes estão investindo mais no resto do mundo (UNCTAD). Se for mantida a atual velocidade de desconcentração, esse percentual será superior a 50% em seis anos.

Fonte: “Emergentes já estão na liderança em investimentos” (O Estado de São Paulo, 23/07/2010)



BRASIL

O Brasil Hoje

► CAPITALIZAÇÃO DO BNDES ELEVA DÍVIDA

A dívida pública federal cresceu R\$ 115,02 bilhões (ou 7,7%) no primeiro semestre de 2010, partindo de R\$ 1,497 trilhão em dezembro de 2009 para R\$ 1,612 trilhão em junho de 2010. O principal fator responsável por esse aumento foi a emissão de títulos públicos para capitalizar o BNDES, em R\$ 80 bilhões.

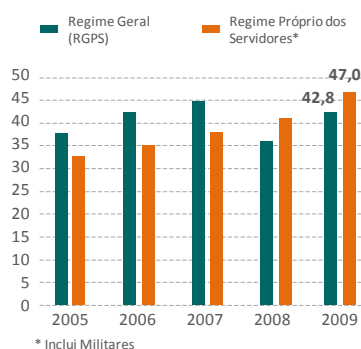
Fonte: "Capitalização do BNDES fez a dívida crescer R\$ 115 bi só no 1o- semestre" (O Globo, 23/07/2010)

► PREVIDÊNCIA DE SERVIDOR TEM DÉFICIT MAIOR QUE INSS

O déficit da Previdência Social atingiu R\$ 22,832 bilhões no primeiro semestre de 2010, com alta de 1,2% na comparação com igual período de 2009. O governo arrecadou R\$ 95,477 bilhões com as contribuições previdenciárias, mas teve um gasto de R\$ 118,309 bilhões com o pagamento de benefícios. Há uma grande disparidade entre as aposentadorias e pensões dos funcionários públicos e dos trabalhadores em geral: em 2009 foi desembolsado R\$ 47 bilhões para 900 mil pensionistas e aposentados do funcionalismo público contra R\$ 42,9 bilhões para os 27 milhões de trabalhadores em geral.

Fonte: "INSS tem déficit semestral de R\$ 22,8 bi" (O Globo, 23/07/2010) e "Previdência de servidor tem rombo maior que o do INSS" (O Estado de São Paulo, 16/07/2010)

VARIAÇÃO EM BILHÕES DE REAIS



► EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO AUMENTAM 22%

O saldo acumulado pelos cinco principais produtos do agronegócio brasileiro já soma US\$ 22,9 bilhões no primeiro semestre, 22% acima do obtido em igual período de 2009. Este saldo só não é maior porque o carro-chefe do setor, a soja, teve ritmo menor tanto no volume exportado como nas receitas obtidas.

Fonte: "Exportações do agronegócio aumentam 22%" (Folha de S. Paulo, 02/07/2010)

► BRASIL PERDE MERCADOS PRIORITÁRIOS PARA A CHINA

Os exportadores chineses ampliaram as vendas para o mercado norte-americano no período que se seguiu à crise financeira de 2008, enquanto o Brasil perdeu espaço. A participação brasileira no mercado dos EUA é similar à de 2002 (1,3%), já a chinesa dobrou em oito anos, alcançando 19%.

Fonte: "Brasil perde mercados prioritários para China" (Folha de S. Paulo 15/07/2010)

► BRASIL COMPRA MAIS DE NOVOS FORNECEDORES

O Brasil tem aumentado o ritmo de compras de novos fornecedores internacionais. Na comparação de janeiro a maio de 2009 com o mesmo período deste ano, as compras da África, Europa Oriental, Oriente Médio e Canadá saltaram de 6,4% para 10,9% de participação nas importações brasileiras de matérias-primas e insumos intermediários. Para especialistas, isso seria resultado não só da baixa base de comparação, como também de um crescimento maior dos países dessa região em relação a mercados como Europa e Estados Unidos.

Fonte: “Brasil compra mais de novos fornecedores” (Valor Econômico, 02/07/2010)

► AQUISIÇÕES BRASILEIRAS NO EXTERIOR SUPERAM COMPRAS DE MULTINACIONAIS NO BRASIL

Empresas brasileiras adquiriram mais concorrentes no exterior que os estrangeiros no país de janeiro a maio de 2010. As companhias nacionais investiram US\$ 11,16 bilhões em aquisições ou no aumento de sua participação em empresas das quais já eram sócias, superando os US\$ 10,68 bilhões que os estrangeiros investiram no país (o cálculo exclui as transferências entre matrizes e filiais). Os Estados Unidos se tornaram o principal alvo e absorveram 40% dos investimentos (excluídos paraísos fiscais). Graças ao ritmo de aquisições, os investimentos brasileiros no exterior poderão chegar a 15 bilhões de dólares em 2010, um avanço de 250% em relação ao ano anterior. Até maio de 2010, o IBD acumulado do ano era de 8 bilhões de dólares, representando principalmente investimentos nos setores de alimentos, metalurgia, construção e serviços.

Fonte: “Aquisições brasileiras no exterior superam compras de múltis no Brasil” (O Estado de São Paulo, 04/07/2010) e “Agora nós é que compramos”(Revista Exame, 12/07/2010)

► INDÚSTRIAS QUEREM INVESTIR PARA AMPLIAR OFERTA

Em torno de 41% das indústrias do setor de bem de capital pretendem expandir a capacidade produtiva este ano, enquanto o percentual chegava a apenas 20% em 2009 (Sondagem de Investimentos da Indústria, FGV). Os bens de consumo não duráveis também tiveram grande avanço, passando de 23% para 40%. Já as indústrias voltadas para os bens intermediários que desejam ampliar a capacidade produtiva passaram de 19% para 39%. De janeiro a maio, o consumo interno de bens de capital cresceu 30,1% em relação ao mesmo período de 2009, segundo estimativas do BNDES. As taxas mais expressivas aparecem no fornecimento de máquinas para o setor de construção civil, com alta de 156% nos primeiros cinco meses do ano, e para o de infraestrutura, com aumento de 46,9%.

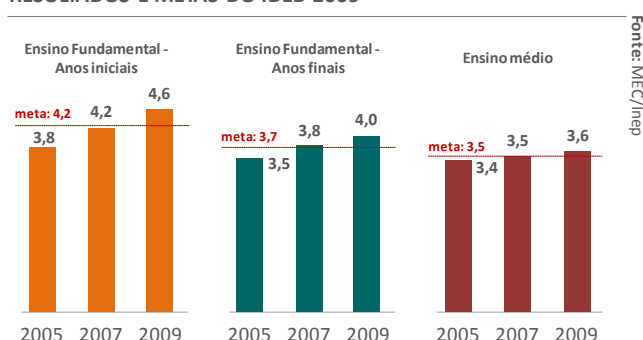
Fonte: “Indústrias de bem de capital também querem investir para ampliar oferta” e “Consumo de máquinas aumenta 30% este ano” (Valor Econômico, 06/07/2010)

Condicionantes Nacionais de Longo Prazo

► IDEB MOSTRA ESTAGNAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL

A nota dos estudantes brasileiros do ensino médio no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 2009 foi 3,6 (numa escala de 0 a 10), apenas 0,1 maior do que a alcançada na edição anterior, de 2007. Alunos dos anos iniciais e dos anos finais do ensino fundamental tiveram desempenho melhor: 4,6 e 4,0, respectivamente. Mesmo recebendo um auxílio em dinheiro e suporte técnico, pouco mais da metade dos piores municípios no ranking nacional conseguiu melhorar o indicador no intervalo de dois anos, entre as duas últimas edições do Ideb (2007 e 2009), a ponto de superar suas respectivas metas. Em todo o Brasil, apenas 5,7% das escolas públicas do ensino fundamental alcançaram 6,0 no Índice, nota vista como sinônimo de qualidade. Outra constatação a partir do índice é que apesar de a distância que separa a rede pública e a particular ter caído de 2005 a 2009, um aluno que completa o ensino fundamental em colégio privado sabe, em média, mais que um formado no ensino médio público, com três anos a mais de estudo.

RESULTADOS E METAS DO IDEB 2009



Fonte: "Avaliação mostra estagnação do ensino médio no Brasil, com nota 3,6", "Verba extra não melhora escolas com desempenho ruim (O Estado de São Paulo, 02/07/2010)", "Rede pública está 3 anos atrás da particular" (Folha de S. Paulo, 05/07/2010)

► PAÍS ATRAI TRABALHADOR ESTRANGEIRO QUALIFICADO

180 mil estrangeiros receberam, ao longo dos últimos cinco anos, algum tipo de visto de trabalho para atuar em terras brasileiras dos quais têm diploma universitário, ensino médio completo ou algum grau de especialização técnica, destaca o Ministério do Trabalho. O forte aumento do número de vistos concedidos a cidadãos de outros países - em um ritmo de 17% ao ano - está associado à necessidade de mão de obra bastante específica, à importação de equipamentos e máquinas modernas e também à chegada de novas empresas de capital estrangeiro ao Brasil.

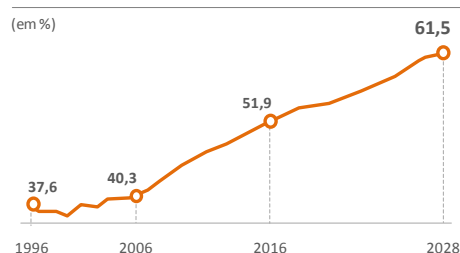
Fonte: "País atrai trabalhador estrangeiro qualificado" (Valor Econômico, 19/07/2010)

► AUMENTA A FORMALIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

A participação da economia informal no PIB brasileiro caiu de 21% em 2003 para 18,4% em 2009 (R\$ 578 bilhões). Países desenvolvidos apresentam taxas de até 10% (EUA) sendo que a maioria dos países em desenvolvimento possuem taxas de 30% a 40%. Em 2010, pela primeira vez, o total de trabalhadores com carteira assinada superou 50% da mão de obra ocupada nas seis maiores regiões metropolitanas do país.

Fonte: "Economia informal no Brasil movimenta R\$ 578 bilhões, mais que PIB argentino" (O Globo, 22/07/2010), "Economia informal atinge R\$ 578 bi" (Folha de S. Paulo 22/07/2010), Emprego formal bate recorde e alcança mais de 50% dos ocupados (Valor Econômico, 21/07/2010)

PARCELA DE EMPREGADOS FORMAIS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE OCUPADOS



GOVERNO MUDARÁ REGRAS DO SETOR FERROVIÁRIO

Está pronto o decreto reformulando as regras do setor ferroviário brasileiro. Elaborado pela ANTT, o texto torna o segmento mais competitivo e estimula investimentos na malha, que possui 62% de seus 28.831 quilômetros de estradas de ferro subutilizados.

Fonte: "Para incentivar competição, governo mudará regras do setor ferroviário" (O Globo, 13/07/2010)

PROGRAMAS SOCIAIS SÃO 2% DA RENDA

A parcela de renda associada ao Bolsa Família e a outros programas sociais passou de 4,9% para 16,3% do total da renda da faixa das pessoas mais pobres, entre 2003 e 2008. No total da renda do país, a parcela duplicou no período, passando de 1,10% para 2,15% (A Geografia das Fontes de Renda, FGV). O estudo indica que entre 2003 e 2008, houve redução de 43% da pobreza no país, o que representa a saída de 19,3 milhões de brasileiros da faixa de renda abaixo de R\$ 137.

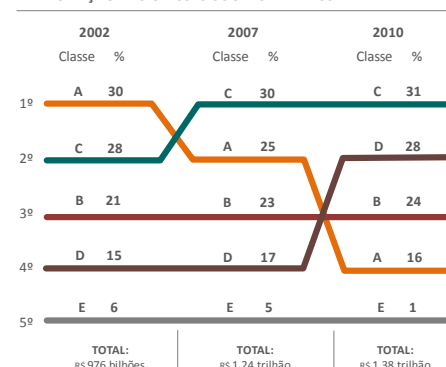
Fonte: "Programas sociais têm peso de 2% na renda" (Valor Econômico, 23/07/2010)

CLASSE D JÁ SUPERA B EM PODER DE CONSUMO

A massa de renda das famílias da classe D (R\$ 381,2 bilhões ou 28% da massa total) vai ultrapassar a da classe B (R\$ 329,5 bilhões ou 24%) em 2010. Isto ocorre devido às condições favoráveis da macroeconomia para as camadas de menor renda, como o aumento do salário mínimo, benefícios sociais, e a geração de empregos formais. Entretanto, o maior potencial de compras continuará na classe C: R\$ 427,6 bilhões.

Fonte: "Classe D já supera B em poder de consumo" (O Estado de São Paulo, 02/08/2010)

PARTICIPAÇÃO DAS CLASSES SOCIAIS NA MASSA DE RENDA



BRASIL TEM O 3º PIOR ÍNDICE DE DESIGUALDADE DO MUNDO

O Brasil tem o terceiro maior Índice de Gini do mundo, empatado com o Equador (PNUD). O índice brasileiro é 0,56. Dos 15 países com maior concentração de renda, dez são da América Latina. Segundo a ONU, o baixo nível educacional é um dos fatores que mais dificultam a melhoria social na região.

Fonte: "Brasil tem o 3º pior índice de desigualdade do mundo" (O Globo, 23/07/2010)

Abaixo são apresentados indicadores selecionados para o mundo e Brasil. Tal como as matérias resumidas anteriormente, os indicadores ilustram expectativas e dados concretos relacionados à evolução dos principais fenômenos cenarizados pela Macroplan em seus estudos prospectivos.



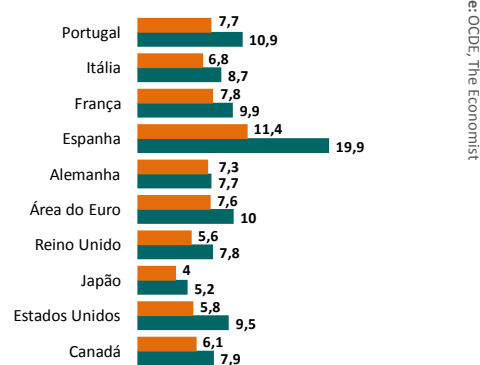
MUNDO

	PIB (% a.a.)		Produção Industrial % (acum. 12 meses)	Inflação % (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2009*	2010*			
China	+ 8,7	+ 9,9	+ 13,7 (Jun)	+ 2,9 (Jun)	9,6 (2009)
Índia	+ 6,8	+ 7,9	+ 11,5 (Mai)	+ 13,9 (Mai)	10,7 (2009)
Japão	- 5,1	+ 3,1	+ 20,2 (Mai)	- 0,9 (Mai)	5,2 (Mai)
EUA	- 2,4	+ 3,1	+ 8,2 (Jun)	+ 1,1 (Jun)	9,5 (Jun)
Zona do Euro	- 3,9	+ 1,1	+ 9,4 (Mai)	+ 1,4 (Jun)	10,0 (Mai)
Mundo**	- 2,0	+ 3,2	-	-	7,8 (Abr)

*Fonte: The Economist, 29/07/2010
**Economist Intelligence Unit Forecast, ** FMI

DESEMPREGO

Em porcentagem da força de trabalho



Fonte: OCDE, The Economist



BRASIL

Atividade Econômica / Política Monetária

	2009	2010*	Produção Industrial, % (acum. 12 meses)	Inflação % IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Saldo de Empregos Formais CAGED
PIB (% a.a.)	- 0,20	7,20	+ 14,8 (Mai)	+ 4,8 (Jun)	7,0 (Jun)	1.473.320 (Jun)
Taxa Selic % a.a. fim de período	8,75	11,50				
IPCA (%)	4,31	5,27				

Setor Externo

	2009	2010*	2011*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,80	1,85
Conta Corrente (USD Bilhões)	-17,52	- 48,00	- 57,87
Balança Comercial (USD Bilhões)	25	15,10	8,5
IED (USD Bilhões)	25	32,00	39,25

Economia do Setor Público / Política Fiscal

	2009	2010*	2011*
Carga tributária (% PIB)	35,02	-	-
Relação Dívida/PIB (%)	44,25	40,85	39,50
Resultado Primário (% PIB)	2,06	-	-

Fonte: BCB, Previsão (30/07/2010)
Boletim Focus

Carga tributária deve bater recorde de 34,7% do PIB

Em 2010, a soma de todos os impostos e contribuições pagas pelas empresas e cidadãos nos três níveis de governo deverá representar 34,7% do PIB, de acordo com cálculos do consultor da área fiscal Amir Khair. Conforme sua metodologia, 2010 irá apresentar alta de 1% em relação a 2009 (33,7%).

Fonte: "Carga tributária deve bater recorde de 34,7% do PIB" (O Estado de S. Paulo, 11/07/2010)

ESTIMATIVA DA CARGA TRIBUTÁRIA PARA 2010

Em porcentagem do PIB

União



	2009	2010
Cofins	3,64	4,04
IPI	0,96	1,08
Previdência Social	5,78	5,85
PIS/PASEP	0,98	1,03
FGTS	1,72	1,74
Imposto de Renda	6,20	5,91

Estados



	2009	2010
ICMS	7,20	7,54
IPVA	0,99	0,95
Outros	0,64	0,58

Total (União, Estados e Municípios)
33,67 % 34,68 %
2009 2010

Municípios



	2009	2010
ISS	0,73	0,74
IPTU	0,42	0,42
Outros	0,43	0,44

Os Cenários Focalizados no Pós-Crise

A Macroplan é uma empresa de consultoria que faz cenários há mais de 20 anos e já fez inúmeros projetos de cenários para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas. A Macroplan tem a rotina de fazer cenários para o Brasil, sendo o último, que baliza este monitoramento, os “Cenários Focalizados na Crise e Pós-Crise Econômica”, que podem ser acessados no site www.macroplan.com.br. Um resumo dos 4 cenários desse estudo segue abaixo:

➤ CENÁRIO 1. EM DUAS DÉCADAS O BRASIL DÁ “UM SALTO PARA O 1º MUNDO”

Em um contexto mundial de múltiplas oportunidades, o enfrentamento dos principais gargalos estruturais do Brasil possibilita a entrada da economia em uma trajetória de crescimento sustentado. Consolida-se no País também um ambiente próspero e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros. Soma-se a isso o revigoramento das instituições e a adoção de novas formas de gestão pública, o que torna possível uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos. O parque produtivo passa por um intenso processo de inovação tecnológica, o que permite ao país inserir-se de forma competitiva na economia global. Na esfera ambiental, a questão deixa de ser vista como entrave ao desenvolvimento econômico e passa a ser vista como oportunidade de negócios.

➤ CENÁRIO 2. “UM EMERGENTE RETARDATÁRIO”: O BRASIL CONTINUA CORRENDO ATRÁS

O Brasil desperdiça a maior parte das oportunidades que o contexto mundial volta a oferecer. À exceção da educação, a ausência de reformas estruturais contribui para a manutenção de graves entraves ao desenvolvimento nacional, com o país perdendo competitividade frente a outros grandes emergentes. O Brasil em 2030 é um país dual. Reúne, ao mesmo tempo, um setor privado dinâmico, inovador e empreendedor, e regiões altamente competitivas, com um setor público pesado e ineficiente e regiões mais atrasadas, impedindo melhorias no ambiente de negócios e nos indicadores sociais. As grandes áreas metropolitanas ainda convivem com graves problemas, sobretudo nas áreas de infraestrutura, segurança e emprego e o Brasil ainda acumula relevantes passivos ambientais. Na área energética, os investimentos limitam-se aos segmentos mais dinâmicos, como petróleo e geração de energia hidroelétrica.

➤ CENÁRIO 3. “MUDANÇA DE PATAMAR”: BEM PERTO DO 1º MUNDO

Apesar do moderado dinamismo e de crises cíclicas no contexto mundial, o enfrentamento aos principais gargalos estruturais possibilita à economia brasileira experimentar uma mudança de patamar, consolidando trajetória de crescimento sustentado após 2020. O crescimento é decorrência da construção de um ambiente estável e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros, apoiado, em grande parte, no dinamismo de seu mercado interno. A educação dá saltos de qualidade. Soma-se a isso uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos, impactando positivamente os índices de qualidade de vida e de desenvolvimento regional. O parque produtivo brasileiro passa por um processo de inovação tecnológica e a área energética é alvo de elevado volume de investimentos. No campo ambiental, os avanços na gestão fazem progredir a “economia limpa” que multiplica oportunidades de negócios e de geração de renda e trabalho.

➤ CENÁRIO 4. “CRESCIMENTO INERCIAL”: A “BALEIA” VOLTA A ENCALHAR

A persistência de graves entraves ao desenvolvimento aborta a trajetória de aceleração do crescimento econômico registrada nos primeiros anos do século XXI. Como resultado, o crescimento econômico brasileiro até 2030 volta a cair. O

País é prejudicado ainda por dificuldades políticas e institucionais, caracterizadas pela gestão pública de eficácia limitada. As melhorias no ambiente de negócios ocorrem apenas setorialmente e de maneira lenta, sem garantir aos investidores grandes estímulos ao desenvolvimento de negócios. As reformas no sistema de educação e ciência, tecnologia e inovação são executadas de maneira restrita, fazendo com que o parque produtivo nacional mantenha um baixo grau de inovação e inserção internacional. Na área energética, a capacidade de investimentos é limitada. No campo social, os indicadores de qualidade de vida apresentam evolução inercial e as grandes áreas metropolitanas convivem com graves problemas.

Painel de Sinalizadores

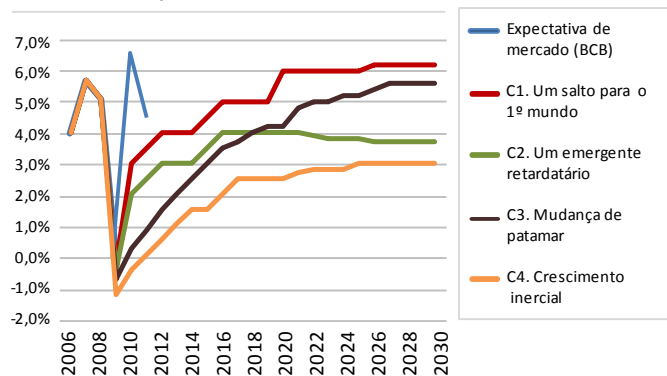
A evolução observada das variáveis essenciais dos cenários da Macroplan está resumida no painel a seguir, que aponta a situação predominante em março de 2010.

Dimensão	Variáveis	C1 - Um Salto para o 1º Mundo	C2 - Um Emergente Retardatário	C3 - Mudança de Patamar	C4 - Crescimento Inercial
Mundo	Mercado imobiliário nas economias desenvolvidas	Reequilíbrio rápido	Reequilíbrio rápido	Risco de calote	Risco de calote
	Balancos patrimoniais das instituições financeiras	Recuperação dos balanços	Recuperação dos balanços	Manutenção das perdas e riscos de falências	Manutenção das perdas e riscos de falências
	Atividade econômica	Recuperação	Recuperação	Aprofundamento da recessão	Aprofundamento da recessão
	Sector financeiro internacional	Reformas institucionais	Reformas institucionais	Ausência de reformas	Ausência de reformas
	Evolução das economias emergentes	Descolamento	Descolamento	Contágio	Contágio
Brasil	Política fiscal anti-crise	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente
	Desonerações fiscais	Horizontais e temporárias	Setoriais e de longa duração	Horizontais e temporárias	Setoriais e de longa duração
	Atividade empresarial	Aumento da eficiência com preservação de competências	Redução de custos com perda de competências	Aumento da eficiência com preservação de competências	Redução de custos com perda de competências
	Confiança do empresariado	Aumento	Redução	Aumento	Redução
	Imagem externa	Fortalecimento (diferenciação positiva)	Deterioração	Fortalecimento (diferenciação positiva)	Deterioração

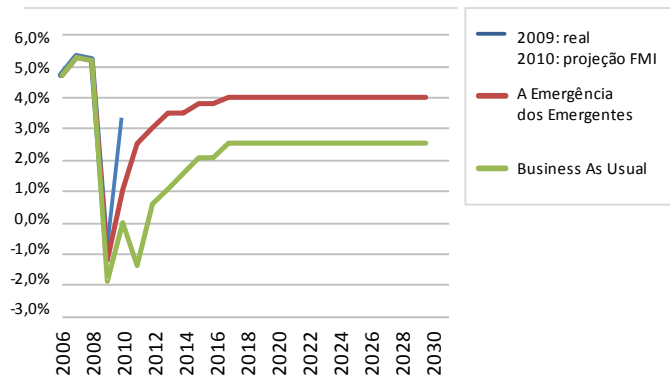
-  Totalmente aderente à trajetória real observada
-  Parcialmente aderente à trajetória real observada
-  Não condiz com a trajetória real observada

Painel de monitoramento de cenários

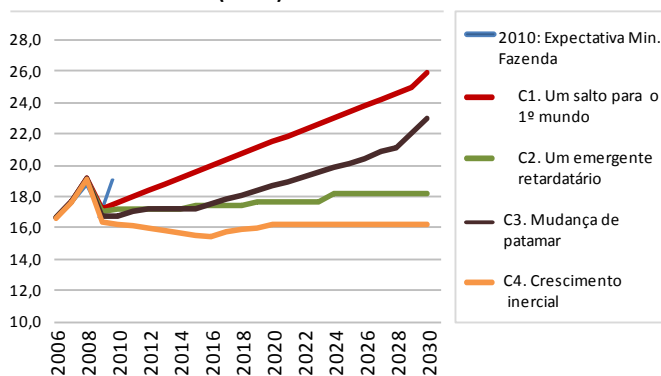
PIB Brasil (variação % anual)



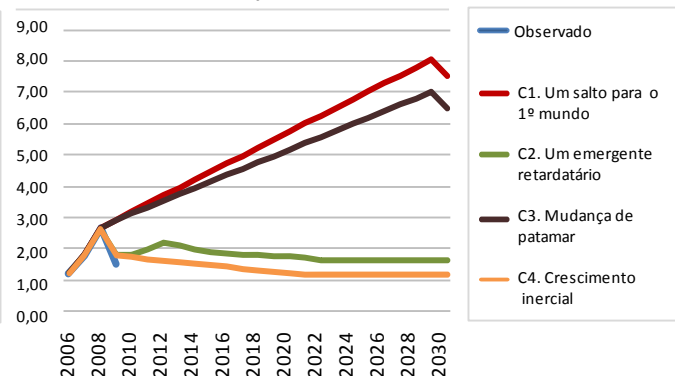
PIB Mundo



Taxa de Investimento (% PIB)



Investimento Estrangeiro Direto (% do fluxo mundial de capitais)



A exploração do futuro com o uso de Cenários

► O QUE SÃO CENÁRIOS?

São a descrição de um futuro possível, imaginável ou desejável para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que o conecta com a situação inicial deste sistema e contexto. Podem ser definidos como a descrição de histórias do futuro, sendo, dessa forma, uma das mais poderosas ferramentas de planejamento.

► PRA QUE SERVEM CENÁRIOS?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Propõem-se sim a nos ajudar a explorar o futuro em um mundo de grandes mudanças, utilizando o mapeamento e organização de incertezas e tendências em relação ao futuro. São uma ótima forma de antecipar futuros alternativos para melhorar as decisões tomadas no presente.

► COMO OS CENÁRIOS DEVEM SER CONSULTADOS?

Nenhum cenário “puro” se realizará como previsto. A realidade conterà elementos de cada cenário. O futuro é uma construção social e muda a toda hora. A pergunta a ser feita não deve ser “qual o futuro mais provável”; e sim “o que a organização deve fazer se tal cenário acontecer”. Por isso o monitoramento é também um instrumento muito importante.

Sobre a Macroplan

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 20 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan se diferencia trabalhando “sob medida”, em um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultora, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.